

A ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA CONCIENTIZAÇÃO DO USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS

PHARMACEUTICAL ASSISTANCE IN CONSCIOUSING THE INDISCRIMINATED USE
OF PHYTOTHERAPY MEDICINES

MARCOS ANTÔNIO **GATTO**^{1*}, JOÃO VINÍCIUS **MEDEIROS**², PAULO CÉSAR **MARTINS**³, WILLIAM
CLÁUDIO **AUGUSTO**³, PRISCILA **SAITO**⁴

1. Licenciado em Química pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Acadêmico do curso de graduação em Farmácia do Instituto de Ensino Superior de Londrina – INESUL; 2. Técnico em Biotecnologia pela instituição Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI, Acadêmico do curso de graduação em Farmácia do Instituto de Ensino Superior de Londrina – INESUL; 3. Acadêmico do curso de graduação em Farmácia do Instituto de Ensino Superior de Londrina – INESUL; 4. Professora Mestre, Disciplina de Farmacognosia, do curso de Farmácia do Instituto de Ensino Superior de Londrina – INESUL.

* Av. Duque de Caxias N° 1290, Jardim Aeroporto, Londrina, Paraná, Brasil. CEP: 86.015-000. marcosagatto@hotmail.com

RESUMO

A utilização de plantas medicinais no Brasil tem como facilitadores a vasta diversidade de plantas e material vegetal encontrados no país e o baixo custo associado à terapêutica, cada vez mais esses fatores vem despertando a atenção dos profissionais, e de programas de assistência à saúde para produção e distribuição desses produtos, no entanto, seu uso indiscriminado pode trazer riscos à saúde da população, seja por superdose ou por interação com outros medicamento. Neste sentido, este trabalho tem como objetivo orientar a população sobre a importância da utilização dos medicamentos fitoterápicos sob prescrição farmacêutica ressaltando a importância da assistência farmacêutica na administração dos medicamentos fitoterápicos. Após um levantamento bibliográfico, foi evidenciado que a assistência farmacêutica tem papel fundamental na orientação de medicamentos fitoterápicos, visando auxiliar no melhor tratamento para cada paciente, adequando posologias, e informando sobre possíveis interações medicamentosas. Os autores concluem ressaltando a importância do profissional farmacêutico na prescrição de medicamentos e esperam que este trabalho possa conscientizar a população a respeito dos riscos que o uso indiscriminado de medicamentos fitoterápicos pode ocasionar.

Palavras-chave: Medicamentos Fitoterápicos, Assistência Farmacêutica, Farmacognosia.

ABSTRACT

The use of medicinal plants in Brazil is facilitated by the vast diversity of plants and plant material found in the country and the low cost associated with therapy, these factors are increasingly attracting the attention of professionals, and health care programs for production and distribution of these products, however, their indiscriminate use can bring risks to the population's health, either by overdose or by interaction with other medications. In this sense, this work aims to guide the population on the importance of using herbal medicines under pharmaceutical prescription, emphasizing the importance of pharmaceutical assistance in the administration of herbal medicines. After a bibliographic survey, it was evidenced that pharmaceutical assistance has a fundamental role in guiding herbal medicines, aiming to assist in the best treatment for each patient, adjusting dosages, and informing about possible drug interactions. The authors conclude by emphasizing the importance of the pharmaceutical professional in the prescription of medicines and hope that this work can raise awareness among the population about the risks that the indiscriminate use of herbal medicines can cause.

Keywords: Herbal Medicines, Pharmaceutical Assistance, Pharmacognosy.

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas um fato que tem chamado muito à atenção é o grande consumo de medicamentos fitoterápicos com base na tradição familiar tornando-se prática generalizada na medicina popular. Atualmente, muitos fatores têm contribuído para o aumento da utilização desses medicamentos, entre eles os efeitos colaterais decorrentes do uso crônico dos medicamentos industrializados, o difícil acesso da população à assistência médica, o maior consumo de produtos naturais, bem como a tendência ao uso da medicina integrativa e abordagens holísticas dos conceitos de saúde e bem-estar (ALEXANDRE ET AL., 2008).

Por conta do uso popular destes medicamentos surge a suposição de que as plantas medicinais, bem como os produtos naturais, não apresentam risco à saúde. Esse conceito, sem embasamento científico, apenas passado de geração em geração, acaba por oferecer sérios riscos à saúde das pessoas. Esse dado importante não é considerado pela população, levando ao uso inadequado, com possíveis riscos agravados pela falta de informações fidedignas sobre os potenciais efeitos tóxicos, até mesmo em associações com medicamentos de uso contínuo do paciente (ELDIN, 2001).

No Brasil o uso de plantas medicinais é promovido através do sistema único de saúde devido às dificuldades econômicas que afetam o país, sendo um aliado importante no combate a falta de acessibilidade de medicamentos industrializados com custo elevado e uma tendência dos consumidores a utilizarem produtos de origem natural promovendo uma "consciência ecológica" estabelecida nos últimos anos (BRASIL, 2006).

A utilização inadequada de medicamentos ou substâncias naturais sem a devida orientação qualificada pode gerar graves problemas de saúde. Um grande erro é administrar esses produtos em conjunto com outros medicamentos de uso contínuo, tendo a crença que o mesmo não traz riscos. Isso pode acarretar interações medicamentosas tendo como consequência o surgimento de efeitos colaterais indesejados. (Coelho, 1998; Cordeiro et al., 2005; Amorim et al., 2007).

Deste modo, a importância da assistência farmacêutica no uso de medicamentos à base de plantas medicinais e fitoterápicos é um fator importante, pois esses medicamentos podem causar diversos efeitos colaterais. Neste sentido, este trabalho tem como objetivo, através de uma pesquisa bibliográfica, orientar a população sobre a importância da utilização dos medicamentos fitoterápicos sob prescrição farmacêutica,

ressaltando a importância da assistência farmacêutica na administração dos medicamentos fitoterápicos.

2. METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica realizada sobre o uso indiscriminado de medicamentos fitoterápicos tem caráter qualitativo, exploratório e descritivo. Foi baseada em livros, revistas, monografias e artigos. Os resultados desta pesquisa serão apresentados a seguir.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

Os medicamentos são os principais causadores de intoxicações no mundo, em que o desencadeamento de intoxicações com plantas medicinais pode ser agravado ainda mais em pacientes idosos e portadores de doenças crônicas. O chamado grupo de risco: crianças, gestantes e idosos, sempre deve utilizar esses medicamentos com o consentimento do médico. Esse grupo é assim designado por ter condições especiais em relação as demais pessoas, no qual medicamentos podem agir de forma diversa. Algumas substâncias podem ser abortivas para gestantes, outras podem causar sintomas graves em idosos e crianças, levando ao comprometimento renal devido ao uso inadequado de medicamentos (BISSO, 2007).

Segundo Ângelo e Ribeiro (2014) dentre o grupo de risco, os idosos são os mais afetados por apresentarem, na maioria das vezes, diversas patologias, sendo a mais comum delas as doenças relacionadas ao sistema circulatório e aos transtornos cardíacos. No decorrer da vida, devido ao envelhecimento podem surgir diversas anomalias circulatórias, urinárias, neurológicas e relacionadas aos ossos. Deste modo, as plantas medicinais mais utilizadas por esse público são as que têm propriedades sedativas e hipotensoras (OLIVEIRA et al., 2006; ROSSATO et al., 2012)

Uma das grandes preocupações do uso de plantas medicinais e fitoterápicas é a falsa ideia de que esses medicamentos não apresentam potenciais de toxicidade por serem considerados naturais. Sua indicação, posologia, modo de preparo muitas vezes se dá por familiares e amigos (ÂNGELO; RIBEIRO, 2016; MACHADO et. al. 2014).

Deste modo, grande parte dos usuários não informa aos médicos sobre a utilização continua destes produtos. Os efeitos adversos da administração conjunta com outros medicamentos pode ocasionar interações medicamentosas, levando a

superdosagem, ineficácia terapêutica e efeitos indesejáveis, ocasionando sérios danos à saúde do paciente (MACHADO et. al. 2014).

Um estudo realizado por Valenze e Brenzan (2011) mostrou que a classes de medicamentos fitoterápicos mais utilizados no Brasil são os antiespasmódicos, antigripais, psicolépticos, anti-hemorroidários e antidispépticos que são apresentados no Quadro 1.

| Classes de medicamentos | Fitoterápicos |
|---|--|
| Psicolépticos | <i>Lantana alba</i> (Erva-cidreira), <i>Citrus aurantifolia</i> (Laranja-amarga), <i>Matricaria recutita</i> (Camomila), <i>Passiflora incarnata</i> (Maracujá). |
| Antigripais | <i>Salix alba</i> (Salgueiro) e <i>Allium sativum</i> (Alho). |
| Antiespasmódicos | <i>Achillea millefolium</i> (Mil folhas), <i>Achyrocline candicans</i> (Macela, Marcela e marcela-do-campo) e <i>Cinnamomum verum</i> (Canela e canela-do-ceilão). |
| Anti- hemorroidários | <i>Hamamelis virginiana</i> (Hamamélis) e <i>Polygonum punctatum</i> (Erva-de-bicho e pimenteira-d'água). |
| Antidispépticos (auxiliares digestivos) | <i>Cynara scolymus</i> (Alcachofra), <i>Baccharis trimera</i> (Carqueja e carqueja-amarga) e <i>Casearia sylvestris</i> (Guaçatonga, erva-de-bugre e erva-de-lagarto). |

Quadro 1: Exemplos de fitoterápicos das classes mais utilizadas.

Fonte: MACHADO et. al. 2014, p.3.

Neste contexto, em uma pesquisa realizada entre os anos de 2004 a 2008 foram registradas pelo Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) 8.501 casos de intoxicação por plantas no Brasil. Destes dados, cerca de 12,4% os usuários utilizaram as plantas por suas propriedades medicinais. Logo, a farmacovigilância no uso de plantas medicinais e fitoterápicos é uma questão alarmante (MARQUES et al., 2019).

Dentre as várias causas de intoxicações por fitoterápicos está a falta de conhecimento sobre as condições de cultivo, identificação farmacobotânica, informações sobre as possíveis reações adversas, posologia e interações medicamentosas. Na maior parte dos casos a administração conjunta com outros medicamentos é algo normal para o tratamento do paciente, ocasionando assim possíveis interações medicamentosas com medicamentos sintéticos, mas também com plantas medicinais utilizadas na preparação de xaropes caseiros, chás, e medicamentos fitoterápicos (NICOLETTI et al. 2007).

A *Passiflora incarnata* L. derivada do maracujá é amplamente utilizada como sedativo, um flavonoide total expresso na forma de isovetexina ou vitexina. O que poucas pessoas sabem é que a ação conjunta com álcool ou outras drogas sedativas pode aumentar a intensidade de sonolência de medicamentos do grupo dos benzodiazepínicos. Além disso, sua utilização em conjunto com medicamentos comuns como a aspirina pode causar sangramentos ou elevar a pressão arterial se utilizado em conjunto com guaraná

ou cafeína (NICOLETTI et al. 2007).

Outra planta medicinal muito utilizada é a Alcachofra (*Cynara scolymus L.*) indicada como auxiliar digestivo. Estudos realizados mostraram que sua utilização é prejudicial em conjunto com diuréticos (Furosemida) e tiazídicos (Clortalidona, Hidroclorotiazida, Indapamida), devido à diminuição drástica do volume sanguíneo gerando queda da pressão arterial, diurese, excreção de potássio podendo levar a hipocalcemia (NICOLETTI et al. 2007).

Estes exemplos destacam a importância de utilizar medicamentos fitoterápicos somente com orientação e auxílio profissional devido às interações medicamentosas que podem ocorrer, principalmente por pessoas do grupo de risco que fazem o uso de medicamentos contínuos (OLIVEIRA et al., 2006; ROSSATO et al., 2012).

Desta forma, é orientada pela legislação que a prescrição de plantas medicinais seja feita por profissionais da saúde como os farmacêuticos. O farmacêutico contém a junção entre o conhecimento popular e o científico, passando a população informações sobre o uso correto de medicamentos fitoterápicos e suas possíveis interações (PANIZZA, 2010).

Através da RDC nº 546 o profissional farmacêutico recebeu a atribuição da prescrição farmacêutica de alguns medicamentos fitoterápicos regulamentados pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF) no qual esse profissional é qualificado para orientar sobre as propriedades das plantas medicinais e a melhor forma de utilizá-las (CFF, 2013).

No ato da assistência farmacêutica, o farmacêutico deve analisar os medicamentos que o paciente utiliza e se os mesmos podem interagir com outros medicamentos podendo ocasionar a potencialização ou redução da ação terapêutica e possíveis reações adversas (CARVALHO et al. 2007).

Conforme relatado anteriormente, gestantes, idosos e crianças fazem parte do grupo de risco e o farmacêutico tem um importante papel na saúde destes pacientes. Muitas plantas podem conter efeitos abortivos em gestantes devido à estimulação na contração uterina como: o Ginseng, Arruda e Romã. Ao analisar as receitas médicas, o farmacêutico verifica sempre se as doses estão de acordo com as características do paciente de modo a evitar a superdosagem e ter o melhor tratamento possível (SILVA, 2010).

Com o objetivo de orientar a população sobre os riscos e efeitos adversos dos medicamentos fitoterápicos isentos de prescrição, foi elaborada uma tabela informativa

contendo a nomenclatura popular da planta medicinal, nomenclatura botânica, indicação, partes utilizadas, contraindicações e efeitos adversos conforme apresentado no Quadro 2.

| Nomenclatura Popular | Nomenclatura botânica | Parte(s) utilizada(s) | Indicações | Contraindicações | Efeitos adversos |
|----------------------|---------------------------|-----------------------|---|---|---|
| Alcachofra | <i>Cynara scolymus</i> | Folhas | Colerético-colagogo e Hipolipêmico. | Não deve ser utilizado por pessoas com doenças da vesícula biliar. Usar cuidadosamente em pessoas com hepatite grave, falência Hepática e câncer hepático. Não utilizar em caso de tratamento com anticoagulantes. Evitar o uso em pessoas alérgicas ou com hipersensibilidade à alcachofra ou plantas da família Asteraceae. Não usar em lactantes | O uso pode provocar flatulência (gases), fraqueza e sensação de fome. |
| Alcaçuz | <i>Glycyrrhiza glabra</i> | Raiz | Tosses, gripes e resfriados. Coadjuvante no tratamento de úlceras gástricas e duodenais. | Não deve ser utilizado na gravidez e por pessoas com hipertensão arterial, hiperestrogenismo e diabetes. | Possível quadro de Pseudoaldosteronismo por ação mineralocorticoide. Não utilizar continuamente por mais de seis semanas sem acompanhamento médico. |
| Alho | <i>Allium sativum</i> | Bulbo | Hipercolesterolemia (colesterol elevado) e anti-hipertensivo leve. Atua como expectorante e antisséptico. | Esse produto não deve ser utilizado por gestantes, lactantes, lactentes, crianças menores de dois anos, dependentes alcoólicos e diabéticos. Não usar em casos de hemorragia e tratamento com anticoagulantes. Não usar em pessoas com gastrite, úlceras gastroduodenais, hipotensão arterial e hipoglicemia. Não usar em casos de tratamento com anti-hipertensivos e warfarina. | Doses acima da recomendada podem causar desconforto gastrointestinal. |
| Anis-estrelado | <i>Illicium verum</i> | Frutas | Bronquite, como expectorante. Como antifatulento. | Não utilizar na gravidez e em casos de Hiperestrogenismo. | O uso pode ocasionar reações de hipersensibilidade cutânea, respiratória e gastrointestinal. |
| Cáscara-sagrada | <i>Rhamnus purshiana</i> | Casca | Constipação intestinal eventual. | Não deve ser utilizado por pessoas com obstrução intestinal, refluxo, inflamação intestinal aguda (doença de Crohn), colite, apendicite ou dor abdominal de origem desconhecida e paciente com histórico de pólipos intestinais. Não utilizar durante lactação, gravidez e em menores de 12 anos. | Pode ocorrer desconforto no trato gastrintestinal, principalmente em pacientes com cólon irritável, além de mudança de coloração na urina. |

| | | | | | |
|------------------------------------|--|--------------------|---|--|---|
| Castanha-da-índia | <i>Aesculus hippocastanum</i> | Sementes com casca | Fragilidade capilar, insuficiência venosa (hemorroidas e varizes) | Não utilizar na gravidez, lactação, insuficiência hepática e renal, como também em casos de lesões da mucosa digestiva em atividade. | Altas doses podem causar irritação do trato digestivo, náusea e vômito. |
| Centella, centella-asiática | <i>Centella-asiática</i> | Partes aéreas | Insuficiência venosa dos membros inferiores. | Não usar em grávidas, lactantes, crianças, pacientes com gastrite ou úlcera estomacal. | Em caso de hipersensibilidade, recomenda-se descontinuar o uso. Pode causar depressão do SNC. |
| Gengibre | <i>Zingiber officinale</i> | Rizoma | Enjoo, náusea e vômito da gravidez, de movimento e pós-operatório. Dispepsias em geral. | São contraindicados para pessoas com cálculos biliares, irritação gástrica e hipertensão arterial. Evitar o uso em pacientes que estejam com desordens de coagulação. Evitar o uso em menores de seis anos. | Sem efeitos adversos |
| Ginseng | <i>Panax ginseng</i> | Raiz | Estado de fadiga física e mental, adaptógeno. | Cautela ao usar em gestantes e lactantes. | Pode causar cefaleia, diarreia e alergias. |
| Guaraná | <i>Paulinia cupana</i> | Sementes | Fadiga, como estimulante e antidepressivo leve. | Não deve ser utilizado por pessoas com ansiedade, hipertiroidismo, hipertensão, arritmias, problemas cardíacos, estomacais e intestinais, taquicardia paroxística, gastrite e cólon irritável. | Em altas doses, pode causar insônia, nervosismo e ansiedade. |
| Hortelã-pimenta | <i>Mentha x piperita</i> | Folhas | Cólicas, flatulência, problemas hepáticos. | Não deve ser utilizado em casos de obstruções biliares, danos hepáticos severos e durante a lactação. Na presença de cálculos biliares, consultar profissional de saúde antes de usar. Não usar em gestantes. | Sem efeitos adversos |
| Mirtilo | <i>Vaccinium myrtillus</i> | Frutos maduros | Fragilidade e alteração da permeabilidade capilar, insuficiência venosa periférica. | Pacientes em uso concomitante de medicamentos anticoagulantes. | Sem efeitos adversos |
| Polígala | <i>Polygala senega</i> | Raiz | Expectorante. | Pacientes com gastrite ou úlcera gastroduodenal. | Altas doses produzem efeito emetizante (provoca vômito) e diarreias, além de problemas gastrintestinais. |
| Salgueiro branco | <i>Salix alba e outras espécies</i> | Casca do caule | Inflamação, dor e febre. | Não usar em pessoas com distúrbios gastrointestinais e sensibilidade ao ácido salicílico. Não usar em gestantes e crianças. | Sem efeitos adversos |
| Sene | <i>Senna alexandrina</i> | Frutos e folíolos | Constipação intestinal eventual. | Não deve ser utilizado por pessoas portadoras de obstrução intestinal, inflamação intestinal aguda (doença de Crohn), colite, apendicite ou dor abdominal de origem não diagnosticada, constipação crônica. Não usar em crianças menores de 10 anos. | Desconforto do trato gastrintestinal, principalmente em pacientes com cólon irritável, mudança na coloração da urina. |

| | | | | | |
|----------------------------------|------------------------------|--------------------|--|--|---|
| Arnica | <i>Arnica montana</i> | Capítulos | Como anti-inflamatório em traumas, contusões, torções e edemas por fraturas e torções; hematomas e equimose. | Não utilizar por via oral, pois pode causar gastroenterites e distúrbios cardiovasculares, falta de ar e morte. Não aplicar em feridas abertas. Não usar em gestantes e lactantes. Evitar o uso em pessoas alérgicas ou com hipersensibilidade a plantas da família Asteraceae | Pode, em casos isolados, provocar reações alérgicas na pele, como vesiculação e necrose. Não utilizar por período superior a 7 dias |
| Boldo-do-chile | <i>Peumus boldus</i> | Folha | Dispepsia, como colagogo e colerético. | Não deve ser utilizado por pessoas com obstrução das vias biliares, doenças severas no fígado e nos casos de gravidez. Usar cuidadosamente em pessoas com doença hepática aguda ou severa, colecistite séptica, espasmos do intestino e íleo e câncer hepático. | Sem efeitos adversos |
| Calêndula | <i>Calêndula officinalis</i> | Capítulos | Inflamações e lesões, contusões e queimaduras. | Não usar em gestantes, lactantes, crianças menores de dois anos, alcoolistas e diabéticos. Evitar o uso em pessoas alérgicas ou com hipersensibilidade à calêndula ou plantas da família Asteraceae. | Em casos raros, pode provocar dermatite de contato. |
| | | | Anti-inflamatório em afecções da cavidade oral. | | |
| Camomila | <i>Matricaria recutita</i> | Capítulos florais | Cólicas intestinais. Quadros leves de ansiedade, como calmante suave. | Não usar durante a gestação. | Em caso de superdose, pode ocorrer o aparecimento de náuseas, excitação nervosa e insônia. Evitar o uso em pessoas alérgicas ou com hipersensibilidade a plantas da família Asteraceae. |
| | | | Contusões e processos inflamatórios da boca e gengiva. | | |
| Cardo mariano, silimarina | <i>Silybum marianum</i> | Frutos sem papilho | Hepatoprotetor. | Evitar o uso excessivo durante a gravidez e Lactação. | Irritação da mucosa gástrica e efeitos laxantes discretos. |
| Confrei | <i>Symphytum officinale</i> | Folhas e raízes | Como cicatrizante em pequenas lesões de pele e anti-inflamatório em equimoses, hematomas e contusões. | Esse produto deverá ser utilizado por, no máximo, seis semanas ao ano. Não usar em lesões abertas. | Sem efeitos adversos |
| Espinheira-santa | <i>Maytenus ilicifolia</i> | Folhas | Dispepsia, azia e gastrite. Coadjuvante no tratamento episódico de prevenção de úlcera em uso de anti-inflamatórios não esteroidais. | Não deve ser utilizado por crianças menores de 6 anos. Não utilizar em grávidas até o terceiro mês de gestação e lactantes, pois promove a redução do leite. | O uso pode provocar secura, gosto estranho na boca e náuseas. |

| | | | | | |
|-------------------------------|---|-----------------------|--|---|---|
| Eucalipto | <i>Eucalyptus globulus</i> | Folhas | Antisséptico e antibacteriano das vias aéreas superiores, expectorante. | Não deve ser utilizada por pessoas com Inflamação gastrointestinal e biliar, doença hepática grave, gravidez, lactação e em menores de 12 anos. | Em casos raros, pode provocar náusea, vômito e diarreia. |
| Garra-do-diabo | <i>Harpagophytum procumbens</i> | Raízes tuberosas | Dores articulares e lombalgias | Não utilizar em portadores de úlceras estomacais e duodenais e pacientes com cálculos biliares. | Diarreia, alterações no paladar, leve efeito hipoglicemiante. |
| Guaco | <i>Mikania glomerata</i> / <i>Mikania laevigata</i> | Folhas | Bronco dilatador e expectorante | Não usar em gestantes | A utilização pode interferir na coagulação sanguínea. Doses acima da recomendada podem provocar vômitos e diarreia. O uso pode estimular a tosse produtiva; não utilizar antes de dormir. |
| Hamamélis | <i>Hamamelis virginiana</i> | Folhas / cascas | Tratamento sintomático de problemas relacionados a veias varicosas, como perna pesadas e doloridas, e para hemorroidas. Inflamações da pele e mucosas. Hemorroidas. | Sem contraindicações | Em pacientes sensíveis é possível o surgimento de alterações gastrintestinais. / Não ingerir, pois pode, eventualmente, provocar irritação gástrica e vômitos. |
| Maracujá | <i>Passiflora incarnata</i> | Partes aéreas | Quadros leves de ansiedade e insônia, com agitação, como calmante suave. | Sem contraindicações | Seu uso pode causar sonolência |
| Melissa: erva cidreira | <i>Melissa officinalis</i> | Folhas | Cólicas abdominais. Quadros leves de ansiedade e insônia, como calmante suave. Auxiliar em quadros leves de demência como estimulante da memória. | Não deve ser utilizado por pessoas com hipotireoidismo. | Utilizar cuidadosamente em pessoas com pressão baixa. |
| Sabugueiro | <i>Sambucus nigra</i> | Flor | Como diaforético em gripes e resfriados. | Sem contraindicações | O uso em quantidades maiores que o recomendado pode promover hipocalcemia. |
| Unha-de-gato | <i>Uncaria tomentosa</i> | Casca do caule e raiz | Dores articulares e musculares agudas, como anti-inflamatório. | Não é recomendado o uso antes e depois de quimioterapia, nem em pacientes hemofílicos. Não utilizar em menores de 3 anos. | O uso pode provocar cansaço, febre, diarreia e constipação. Altas doses podem causar sintomas pancreáticos e alterações do nervo óptico. |

Quadro 2: Fitoterápicos mais utilizados e da cultura popular.

Fonte: Adaptado de CRF-SP, 2019

Essa tabela traz um alerta para a necessidade do uso consciente dos medicamentos fitoterápicos, pois sua utilização sem os devidos conhecimentos técnicos pode resultar em efeitos adversos trazendo sérios riscos a saúde dos usuários. Deste modo, ressaltamos a importância do farmacêutico na prescrição e orientação de fitoterápicos com o objetivo de prevenir os possíveis equívocos no uso indiscriminado de medicamentos, sendo atribuído a esse profissional pela resolução nº 546, a indicação de plantas medicinais e fitoterápicos. O farmacêutico pode então monitorar o paciente, e avaliar a resposta terapêutica frente a sua prescrição (CFF, 2011).

4. CONCLUSÃO

Este trabalho mostrou a importância da assistência farmacêutica no uso racional de medicamentos fitoterápicos, pois a utilização e consumo desses medicamentos sem auxílio profissional pode acarretar sérias consequências, como efeitos colaterais e interações medicamentosas.

Por meio da assistência farmacêutica, o farmacêutico garante os cuidados do paciente durante o tratamento medicamentoso avaliando os possíveis efeitos adversos, prescrição adequada e dosagem correta.

Por fim, ressaltamos a importância deste profissional na prescrição de medicamentos fitoterápicos isentos de prescrição, pois sua formação profissional está diretamente ligada a qualidade terapêutica, ao estudo das vias farmacológicas e farmacodinâmicas dos medicamentos e seu comportamento no organismo. Esperamos que este trabalho possa conscientizar a população a respeito dos riscos que o uso indiscriminado de medicamentos fitoterápicos pode ocasionar.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, R.F.; BAGATINI, F.; SIMÕES, C.M.O. Interações entre fármacos e medicamentos fitoterápicos à base de ginkgo ou ginseng. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.18, n.1, p.117-26, 2008.

BISSON, M. P. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. Ed.Baruerí, 2º edição, p.69-83, 2007.

CARVALHO, J. I; ROCHA, M. S. Interações medicamentosas dos fitoterápicos *Ginkgo biloba*, *Panax ginseng* e *Hypericum perforatum* com medicamentos alopáticos. **Revista Acadêmica Oswaldo Cruz**, nº10, p.1-10, 2016.

CARVALHO, A. C. B. et al. Aspectos da legislação no controle dos medicamentos fitoterápicos. **T&C Amazônia**, nº11, p.26-32, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (Brasil). **Resolução RDC nº 546 de 21 de julho de 2011**. Dispõe sobre a indicação farmacêutica de plantas medicinais e fitoterápicos isentos de prescrição e o seu registro, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (Brasil). **Resolução RDC nº 586 de 29 de agosto de 2013**. Regulamenta a prescrição farmacêutica, 2013.

ELDIN, S., DUNFORD, A. **Fitoterapia na atenção primária a saúde**. São Paulo: Manole; 2001.

MACHADO, H. L; MOURA, V. L; GOUVEIA, N. M; COSTA, G. A; ESPINDOLA, F. S; BOTELHO, F. V; Pesquisa e atividades de extensão em fitoterapia desenvolvidas pela Rede fitocerrado: uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos por idosos em Uberlândia-MG. **Rev. bras. plantas med.** v.16, nº3, 2014.

CARVALHO, A. C. B. et al. Aspectos da legislação no controle dos medicamentos fitoterápicos. **T&C Amazônia**, v.5, nº.11, p.26-32, 2007.

OLIVEIRA, A. B. et al. A Normatização dos Fitoterápicos no Brasil. **Visão Acadêmica**,Paraná, v.7, nº.2, p.1-13, 2006.

PANIZZA, S. T. **Como prescrever ou recomendar plantas medicinais e fitoterápicos**. São Luiz: Conbrafito, 2010.

SILVA, J. N; DANTAS, I. C; CHAVES, T. P. Plantas utilizadas como abortivas no município de bom jardim/ PE. **Revista de Biologia e Farmácia** (Biofar), v.4, nº1, p.117-128, 2010.

ROSSATO, A. E. et al. **Fitoterapia reacional: Aspectos taxonômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos**. Florianópolis: DIOESC, 2012.

VALENZE, F. H., BRENZAN, M. A. Perfil de utilização de medicamentos fitoterápicos pela população do município de Boa Esperança PR. **Rev. SaBios**, v.6, nº1, p. 17-24, 2011